

APRESENTAÇÃO

Dauto João da Silveira¹

Geraldo Augusto Pinto²

Há 62 anos, Vieira Pinto escrevia o livro *Questão da universidade* com o objetivo de revelar os nexos, mediações e relações entre a classe dominante e as instituições universitárias; no fundo, ele as tratava enquanto peça do dispositivo de dominação burguesa. Para o autor, a universidade funcionava como “anteparo destinado a ocultar a realidade do país à sua própria consciência”, embora tivesse por tarefa meritória e própria de sua existência “a de preparar o espírito das jovens gerações para o melhor conhecimento do Brasil, dos seus problemas e dos meios de resolvê-los” (VIEIRA PINTO, 1994, p. 35). Se naquele momento histórico tais assertivas eram válidas, na atualidade são ainda mais, posto que a universidade aprofundou o caráter alienante ao qual se referia o intelectual, conquanto remanesça como um importante espaço de disputa.

Para além do vínculo profundo das universidades com a classe dominante, Vieira Pinto afirmava que as condições de ingresso nas mesmas impediam o acesso da classe trabalhadora. Algo distinto ocorre na atualidade: dados da *V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES*, realizado pela Andifes (2019, p. 232, itálicos nossos), revelam que o “[...] percentual de estudantes pertencentes a famílias com renda mensal per capita ‘Até 1 e meio SM [salário mínimo]’ [...]” saltou “[...] de 44,3%, em 1996, para 66,2% em 2014, alcançando 70,2% em 2018, o maior patamar da série histórica”. Isso mostra, inequivocamente, que os nossos estudantes são provenientes das classes populares. Esses dados poderiam embaralhar a visão do/a intelectual desatento, a ponto de acreditar na vitória da universidade inclusiva, participativa e democrática. No entanto, a despeito dos impactantes números acima, a universidade não se tornou uma peça do dispositivo de emancipação social.

Outro fato digno de nota é que a universidade brasileira, de meados do século passado, convivia com a crítica sistemática de intelectuais, estudantes e docentes. É possível dizer que, até a ditadura militar, ela

¹ Professor de Sociologia do Instituto Federal Catarinense – *campus* Brusque. Endereço eletrônico: dautojs@gmail.com

² Professor de Sociologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *campus* Curitiba. Endereço eletrônico: geraldaoagustopinto@gmail.com

estava em disputa. A vitória da democratização do país, em particular da esquerda liberal, foi a derrota da crítica às universidades. Hoje as universidades são inclusivas, democráticas e participativas e, não obstante, seguem sendo peça do dispositivo de alienação. Vale frisar: a *universidade oportuna*, só será possível quando se tornar uma peça do *dispositivo de emancipação* da classe trabalhadora. Esse é o salto qualitativo que tanto defendia Vieira Pinto.

Portanto, não temos dúvida que a atualização das teses de Vieira Pinto é algo decisivo, não só para se pensar a ciência e as instituições universitárias, como também a emancipação do Brasil. Aliás, esse deveria ser o papel dos/as pesquisadores/as brasileiros/as:

[...] descobrir a alienação de que habitualmente são vítimas, tal nos parece ser o mais e urgente dos cientistas do país subdesenvolvido. Livrar-se das atitudes de fuga, do feitiço do expatriamento, cedendo ao falso e ilusório pretexto de que irão produzir melhor no estrangeiro, aceitar valorosamente, às vezes até heroicamente, trabalhar no país em condições de dificuldades pessoais, de ausência do justo reconhecimento e insatisfatórias recompensas materiais, são hoje atitudes de consciência crítica que só o homem de ciência devidamente formado por uma compreensão intelectual superior e dotado de rígida fibra moral é capaz de tomar (VIEIRA PINTO, 1994, p. 251).

Ter *compreensão intelectual superior*, eis um elemento imprescindível. Cientistas com raízes. Não estariam a nos faltar esses predicados? Afinal, aqui no país temos tudo a fazer. Então, cabe ao/a cientista fincar os dois pés no mundo pobre, “faminto, de populações marginais, alta mortalidade infantil, falta dos bens de conforto elementar, espoliação do trabalho, e desse conjunto de condições brotarão os temas a que deverá consagrar-se” (Id. Ibid., loc. cit.). O recado deixado por Vieira Pinto segue atual.

Não é equivocado afirmar que Álvaro Vieira Pinto é pouco estudado nas instituições universitárias; é ainda menos estudado fora delas; o resultado desses dois fatores é um só: há um olímpico desconhecimento sobre as suas teses. É verdade, ao mesmo tempo, que as pesquisas sobre o autor estão a crescer. Nos últimos dez anos, percebemos um aumento de teses, dissertações e monografias, como também eventos tendo como enfoque sua obra. Mas, é fácil constatar que, a despeito do crescimento, o autor segue sendo um desconhecido entre nós.

A revista *Tecnologia e Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, tem a imensa satisfação em dedicar um número especial sobre Álvaro Vieira Pinto. Essa modesta contribuição visa trazer à luz questões fundamentais sobre a obra do autor.

No primeiro artigo, *A práxis revolucionária na obra “O conceito de tecnologia”, de Álvaro Vieira Pinto, e algumas considerações na relação de um país dependente*, temos uma importante reflexão sobre o processo revolucionário em um país econômico e tecnologicamente dependente. Tendo como base o debate sobre o trabalho enquanto fundamento da técnica, o texto se debruça na realidade nacional subdesenvolvida e dependente. Já no artigo *2001: Uma odisseia pelo conceito de tecnologia em Álvaro Vieira Pinto*, o pesquisador aproxima o conceito de tecnologia, tal qual examinado por Vieira Pinto em sua obra homônima, ao filme *2001: uma odisseia no espaço*, e desenvolve uma discussão sobre o processo de hominização por meio do desenvolvimento da técnica.

O artigo *Da ontologia dialética à tecnodiversidade: diálogos com Álvaro Vieira Pinto e Yuk Hui* versa sobre a crítica feita por Vieira Pinto ao conceito de “era tecnológica”, ao apontar o tempo lógico e histórico como fundamento da sua crítica. O texto avança para a oportuna discussão sobre a visão ontológica dialético-materialista de Vieira Pinto e termina aproximando a crítica vieirapintiana ao conceito de tecnodiversidade de Yuk Hui. O artigo *Álvaro Vieira Pinto e a filosofia política da técnica* trata de conceitos decisivos de Vieira Pinto, tais como filosofia do desenvolvimento, nação, amaterialidade, trabalho, história, técnica, consciência autêntica e educação das massas, a partir de duas obras: *Ideologia e desenvolvimento nacional* e *Consciência e realidade nacional*. Já no texto *Notas a respeito do sentido ontológico do trabalho nas filosofias de Marx e de Vieira Pinto*, assenta-se a tese de que o trabalho é o fundamento do ser social em ambos os pensadores. Segundo os autores, o trabalho é a única categoria especificamente humana que põe o ser humano em relação com a natureza, relação que é necessária e insuperável.

O artigo *Cultura escolar nos estudos de Álvaro Vieira Pinto* versa sobre algo recorrente e muito pesquisado na obra deste pensador, que é a educação, tendo como ponto de partida a cultura escolar, enquanto reprodução social e da sociabilidade humana. Sem abandonar o caráter de classe, o texto traz à luz o conceito de ser humano na perspectiva histórico-materialista. Nesse mesmo terreno de análise, o texto *Livro didático e sua acepção enquanto tecnologia: um debate a partir do pensamento de Vieira Pinto* trata do livro didático como tecnologia tendo por objetivo apontar os aspectos ideológicos contidos em tal material. Faz

o uso da história para mostrar a evolução do livro didático e as políticas educacionais que o sustentam.

O artigo *Álvaro Vieira Pinto: um caso de perseguição na história da filosofia brasileira* mostra, por sua vez, como a obra do autor foi afetada pela perseguição à luz do contexto sócio-político brasileiro, tendo como referência Leo Strauss, Jakko Kuosmanen e Enrique Dussel. Por seu turno, o texto *Os movimentos populares como fundamento da análise da Consciência e Realidade Nacional em Álvaro Vieira Pinto* faz uma relevante análise sobre o caráter nacionalista presente na referida obra, destacando cuidadosamente elementos do autor, cujo horizonte sinaliza a importância do nacionalismo enquanto potência revolucionária na periferia capitalista.

Este conjunto de artigos resultou de uma seleção dentre várias propostas encaminhadas a esta revista a partir de uma chamada pública extensamente divulgada. Ele compõe, assim, uma imagem aproximada do conjunto de pesquisadores/as que atualmente têm se dedicado à obra de Vieira Pinto. Ademais, representa uma amostra de temas que, a partir das contribuições teórico-metodológicas desse gigante da Filosofia Brasileira, têm sido analisados.

Álvaro Vieira Pinto não foi o único pensador brasileiro a ser tardiamente revisitado, e, como em todos os casos em que isso ocorreu (lembremos aqui, a título de exemplo, de ninguém menos que Ruy Mauro Marini), jamais se tratou de mera casualidade, mas de uma ação concatenada da classe dominante nos meios acadêmicos durante os longos, tensos e reiterados períodos de ofensiva contrarrevolucionária no país.

A revolução, contudo, na América Latina – Pátria Grande em cujo seio está o Brasil – não é uma utopia, mas um ato histórico de sobrevivência. E seu horizonte é a superação do modo de produção capitalista, para com tal processo extirpar, definitivamente, toda forma de dependência e de subdesenvolvimento.

Eis porque a obra de Vieira Pinto, assim como a de tantos/as pensadores/as que investiram em tal projeto, permanece viva. A esse respeito poetizava Violeta Parra, em *Volver a los 17*:

Mi paso retrocedido

Cuando el de ustedes avanza

El arco de las alianzas

Ha penetrado en mi nido

Con todo su colorido

Se ha paseado por mis venas

Y hasta las duras cadenas

Con que nos ata el destino

Es como un diamante fino

Que alumbra mi alma serena

Referências

ANDIFES. V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso: 01 set. 2023.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A questão da universidade**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1994.